

PESQUISA - FAIND

**A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO DAS MULHERES INDÍGENAS DA RID
DOURADOS NA COLHEITA DA MAÇÃ NO SUL DO BRASIL: NARRATIVAS
E MEMÓRIA**

Aline De Souza Da Silva (alineoliveiradesouzasilva171@gmail.com)

Jeanne Mariel Brito De Moura Maciel (jeannemoura@ufgd.edu.br)

Este trabalho investiga a exploração da mão de obra indígena feminina oriunda da Reserva Indígena da Grande Dourados (RID-Dourados), das Aldeias Jaguapiru e Bororó, focando na colheita da maçã no sul do Brasil e traçando um paralelo com o trabalho no corte da cana-de-açúcar. Assim, como objetivo geral, propomos analisar como ocorre o processo de inserção e de trabalho das mulheres indígenas na produção de maçã na região Sul do país. A ideia, portanto, é delimitar as causalidades que levam cada vez mais mulheres para o trabalho temporário na maçã, e também para a cana-de-açúcar, e quais são as implicações para a vida delas nas aldeias. Para isso, como recurso metodológico, foi realizada uma pesquisa de campo, amparada em uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a temática. Com base em entrevistas com 5 mulheres indígenas (entre 25 a 55 anos) que trabalhavam na função da colheita das culturas agrícolas antes mencionadas, e de mais 4 trabalhadoras enquadradas na categoria “cabeçante”, fomos organizando os achados de pesquisa e analisando os dados. Como resultados, temos que as entrevistas revelaram que, embora as condições de trabalho na colheita da maçã sejam consideradas melhores do que no corte da cana, ainda existem controvérsias e relatos preocupantes. Algumas mulheres relataram ter

presenciado indígenas intoxicados por agrotóxicos nos pomares, apesar de a empresa orientar o afastamento de apenas cinco fileiras de pés de maçã. A passagem de ônibus para o local de trabalho, inicialmente prometida pela empresa, era descontada no pagamento final, assim como produtos adquiridos em comércios que ficavam no local. Dada essa situação, foi comum ouvir que algumas mulheres se arrependeram de ter se deslocado para o trabalho, pois a promessa de retorno financeiro para ajudar suas famílias não se concretizou. A distância também impactou na educação dos filhos, que sentiam saudade da mãe e sofriam com a ausência, levando-os a ter problemas nas escolas e até a manifestação de doenças. Todas as pessoas entrevistadas relataram ter sofrido algum tipo de preconceito ao se deslocarem para cidade de Dourados-MS em busca de trabalho. A migração representava uma oportunidade de trabalho que não existia dentro da aldeia e, muitas vezes, também não era encontrada em cidades próximas. Por fim, o estudo evidencia a exploração do trabalho indígena feminino na colheita da maçã e no corte da cana, revelando condições precárias, desrespeito às promessas da empresa e impactos negativos na vida familiar e na educação dos filhos. A migração, motivada pela busca por oportunidades, se torna um ciclo de precarização e sofrimento para as mulheres indígenas.

Agradecimento: agradeço à UFGD pela bolsa científica e por me proporcionar essa oportunidade de realizar a pesquisa sobre o trabalho das mulheres indígenas na colheita da maçã.

Palavras-chave: trabalho rural indígena; mão de obra feminina indígena; precarização; impacto familiar.